

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Ricardo Stuckert/PR



Negociadores sabem que não terão vida fácil

Bolsonaro foi o bode que Trump colocou na sala

As equipes que agora negociarão com o governo dos Estados Unidos, aqui sob o comando do vice-presidente e ministro da Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin, não têm ilusões. As conversas, avaliam, não serão nada fáceis. Mas, pelo menos, essas conversas acontecerão, o que já é classificado como uma grande vitória. Após a reunião entre os presidentes Luiz

Inácio Lula da Silva e Donald Trump no domingo (26), qualquer dúvida sobre algo que o Correio da Manhã aqui já antecipara dissipou-se: o ex-presidente Jair Bolsonaro foi inicialmente colocado na mesa por Trump como pretexto. Trump, disse um integrante dessas equipes, é “um homem de negócios”. Sempre foi um empresário que arrisca e negocia alto.

Bode

É como na clássica história do “bode na sala”. Coloca-se ali um animal grande e malcheiroso. Quando se tira o animal, a sensação de alívio é imediata. Embora nada de concreto tenha avançado para o que havia antes. É caso. O tarifaço, por enquanto, continua.

Pauta

No domingo, Lula entregou a Trump uma pauta com os pontos que o Brasil deseja negociar. Segundo os demais interlocutores, Trump leu o documento e pareceu mesmo dar atenção a ele. Mas Trump mesmo não entregou pauta alguma em troca.

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil



Alckmin comandará as negociações econômicas

O que presidente dos EUA vai querer em troca?

A avaliação que os negociadores do governo fazem é de que, ao menos, o ambiente distensionou-se. Abrindo espaço para que Brasil e Estados Unidos voltem a ter relações bilaterais. Algo que parecia impensável há três meses quando Trump impôs a sobretaxação de 50% sobre os produtos brasileiros em carta que

iniciava mencionando a situação de Bolsonaro. Agora, Bolsonaro estará fora da pauta dos negociadores de cada lado. Temas políticos, os dois presidentes deixaram claro, serão tratados somente por eles. Sobre o que especificamente girarão as negociações, as equipes ainda não têm clareza, a não ser de forma genérica

Vence sempre

Trump não admite derrota. Qualquer que seja o resultado, para ele é ele sempre quem vence. Um ponto, porém, que impressionou quem assistiu à conversa foi como Trump tratou de buscar pontos de conexão com a história de Lula, não com a de Bolsonaro.

“Cara legal”

Segundo versão dos interlocutores brasileiros, Trump disse que achava Bolsonaro um “cara legal”. Mas também não se aprofundou muito na defesa do ex-presidente. Disse que tinha essa boa impressão, mas que, na verdade, não conhecia Bolsonaro muito bem.

Processo legal

Embora quisesse evitar que as agruras do ex-presidente dominassem a reunião, foi Lula quem primeiro puxou o assunto. Disse que Bolsonaro teve julgamento que respeitou o devido processo legal e que, inclusive, encontrou-se um plano de assassinato do próprio Lula.

Prisão

E, aí, impressionou como buscou pontos de conexão com Lula. Quis saber detalhes sobre o tempo de prisão. Impressionou-se quando soube que foram mais de 500 dias. E disse considerar que ambos, ele e Lula, seriam “vítimas do sistema”. Por aí se iniciou a conversa.

Reunião com Donald Trump abre caminho para acordo

Líderes sinalizam disposição para rever tarifas sobre produtos

Daniel Torok/White House/Fotos Públicas



Trump e Lula tiveram reunião no domingo (26) na Malásia

Por Sabrina Fonseca

Embora ainda não exista, de fato, um acordo entre Brasil e Estados Unidos sobre as tarifas impostas pelo país norte-americano a produtos brasileiros, as negociações entre os representantes dos dois governos começaram na segunda-feira (27), um dia após a reunião entre os dois líderes, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Donald Trump (Republicano).

O ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, afirmou que os dois países estabelecerão um cronograma de negociações para chegar a um consenso sobre as tarifas impostas pelos Estados Unidos. A expectativa do governo brasileiro é que o tema seja concluído já em novembro.

Ainda na segunda-feira (27), Trump parabenizou Lula pelo 80º aniversário do presidente brasileiro. “Tivemos uma reunião muito boa”, disse Trump. “Não sei se alguma coisa vai acontecer, mas veremos. Eles gostariam de fazer um acordo. Vamos ver, agora mesmo eles estão pagando, acho que 50% de tarifa. E quero desejar feliz aniversário ao presidente — hoje é o aniversário dele. Ele é um cara muito vigoroso, na verdade, e foi muito impressionante”, declarou Trump.

Lula e Trump

O presidente Lula se reuniu no domingo (26), à tarde — madrugada no Brasil —, em Kuala Lumpur, na Malásia, com o presidente Trump. O encontro marcou a primeira conversa oficial entre os dois líderes desde que o país norte-americano impôs ao Brasil tarifas de 50% sobre produtos exportados.

A reunião durou cerca de uma hora. Após o encontro, Lula afirmou em suas redes sociais que a conversa foi “ótima” e que, em breve, haverá soluções

para as tarifas e sanções contra autoridades brasileiras. Já Trump havia declarado, antes do encontro, que chegaria “rápido” a uma conclusão sobre o tema e que os Estados Unidos e o Brasil vão “fazer bons acordos”.

Repercussão

A reunião entre Lula e Trump repercutiu entre representantes brasileiros. O presidente em exercício e ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio, Geraldo Alckmin (PSB), considerou o encontro “muito positivo”.

“Eu acho que foi muito positivo. O diálogo se estabelece e, agora, se aprofunda”, avaliou. “Agora é avançar nas questões técnicas, tributárias e não tributárias, além das oportunidades de investimento no Brasil e nos Estados Unidos e na complementaridade econômica”, afirmou Alckmin.

Ele também criticou as tarifas impostas pelos Estados Unidos e reforçou que o foco do governo é derrubar as taxas.

O presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), destacou que a relação entre Brasil e Estados Unidos é “histórica” e “estratégica”.

“Avalio de forma muito

positiva o encontro realizado hoje, na Malásia, entre o presidente Lula e o presidente Donald Trump. A relação de amizade entre Brasil e Estados Unidos é histórica e estratégica. Cumprimento todos os atores que contribuíram para que chegássemos a este momento, que representa um marco importante de um processo que continua. O gesto de diálogo e a busca pelo bom entendimento são fundamentais para o fortalecimento das relações e para o avanço da cooperação entre as nações. O Congresso Nacional permanece atento e unido na defesa do diálogo e da diplomacia como caminhos para construir consensos e aproximar nossos povos”, afirmou Alcolumbre, em nota.

Já o presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos-PB), declarou estar “feliz” em ver as relações entre os dois países retomarem o diálogo.

“Cumprimento os presidentes Lula e Donald Trump pelo importante encontro de hoje. Fico feliz em ver que o diálogo e a diplomacia voltam a ocupar o centro das relações entre Brasil e Estados Unidos. Quando líderes escolhem

Lula sai na frente de todos os candidatos, aponta Paraná

Fábio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil



Sem Bolsonaro, Michelle é quem vai melhor contra Lula

Por Gabriela Gallo

Poucos dias após um levantamento da Pesquisa AltasIntel divulgar que, em possíveis cenários para a corrida eleitoral de 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) poderia vencer mesmo no primeiro turno, um levantamento da Pesquisa de Opinião Pública Nacional do Instituto Paraná Pesquisas, divulgado nesta segunda-feira (27), reforçou esse quadro. Agora, porém, segundo o Paraná Pesquisas, Lula não venceria no primeiro turno em nenhuma das alternativas pesquisadas. Apesar dos possíveis cenários eleitorais não apresentarem vitória logo no primeiro turno, o Instituto Paraná Pesquisas evidencia que, em todas as possibilidades até o momento, Lula sairia na frente. As pesquisas foram divulgadas pouco após ele confirmar que concorrerá à reeleição em 2026.

Os dados da pesquisa foram levantados através de entrevistas pessoais, entre os dias 21 a 24 de outubro. Foram entrevistados 2.020 eleitores de 162 municípios, divididos entre as 27 unidades da federação. A amostra tem grau de confiança de 95% para uma margem estimada de erro de 2,2 pontos percentuais para os resultados gerais, para mais ou para menos.

Cenários

Em um primeiro cenário de primeiro turno eleitoral para 2026, desconsiderando a decisão de inelegibilidade imposta pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), o presidente Lula tem 37% das intenções de votos para a Presidência da República e o ex-presidente Jair Bolsonaro tem 31% das intenções de votos.

Em seguida, está o ex-governador do Ceará, Ciro Gomes (com 7,5% de intenções de voto) e o governador do Paraná, Ratinho Júnior (PSD). Esse cenário considerou que, com a possível candidatura de Bolsonaro, o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) não disputaria a corrida

presidencial, mas sua reeleição no governo paulista.

Em um segundo cenário — considerando que Bolsonaro não poderá participar da corrida presidencial —, o presidente Lula ainda tem a vantagem com 37,3% das intenções de voto em um eventual primeiro turno. Em segundo lugar aparece a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (28% das intenções de votos), seguida de Ratinho Júnior (8,5%) e Ciro Gomes (8,2%).

Em um terceiro cenário, agora com Tarcísio de Freitas disputando a cadeira presidencial, Lula segue na frente com 37,4% das intenções de votos, Tarcísio em segundo com 22,3% das intenções de votos, Ciro Gomes com 9% e Ratinho Júnior com 8,1% das intenções de voto.

conversar, a História agradece”, disse Motta.

“Oportunidade”

O Correio da Manhã conversou com o cientista político Jackson De Toni, que avaliou que “as negociações terão foco na área econômica e comercial, mas o lado americano ainda não demonstrou uma clareza muito grande sobre uma lista específica de pedidos. Isso apresenta uma oportunidade para o Brasil, que pode e deve pautar a conversa bilateral. Os pedidos brasileiros incluem a reversão total ou temporária do ‘tarifaço americano’ e a retirada das sanções Magnitsky contra autoridades brasileiras. Em vez de apenas apresentar pedidos, o Brasil pode precisar inverter a lógica negocial ao apresentar ofertas e possíveis barganhas. Para que o processo avance rapidamente, o governo brasileiro deve se engajar em uma pauta que leve a grandes números e grandes anúncios, algo valorizado pelo presidente Trump. Áreas promissoras para um acordo célere incluem minerais críticos (importantes para a segurança nacional dos EUA), etanol e até mesmo a compra de equipamentos de defesa.”

“O desafio agora reside em manter o otimismo gerado pelo encontro e fazer com que as instâncias técnicas mapeiem rapidamente as ‘linhas vermelhas’ — limites inegociáveis — e as possíveis barganhas. O fato de o presidente Trump ter evitado publicamente temas sensíveis, como a Venezuela, e o presidente Lula ter sinalizado que ‘tudo está sobre a mesa’, indica uma disposição inicial para negociar. A velocidade do avanço dependerá, fundamentalmente, do progresso das tratativas técnicas de comércio exterior, que ocorrerão nas conversas de segundo e terceiro escalão”, completou.

Finalmente, em um quarto cenário em que o principal representante da direita seja o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho mais velho do ex-presidente Jair Bolsonaro, o petista segue na liderança com 37,6% das intenções de voto, Flávio Bolsonaro com 19,2% de voto, Ratinho Júnior com 9,6% e Ciro Gomes com 8,9%.

Segundo turno

Já em um eventual segundo turno, o presidente Lula ficaria na frente dos adversários nos quatro cenários hipotéticos questionados. Em um segundo turno entre Lula e Jair Bolsonaro o petista tem 44,9% das intenções de voto e o ex-presidente 41,6%. No segundo cenário, entre Lula e Michelle Bolsonaro, o atual presidente computa 44,7% das intenções de voto e a ex-primeira-dama também tem 41,6% das intenções de voto.

Em um terceiro cenário entre o presidente e o governador de São Paulo, Lula tem 44,9% das intenções de voto e Tarcísio tem 40,9% das intenções de voto. Finalmente, no quarto cenário em que disputariam Lula e Flávio Bolsonaro, o petista tem 46,7% das intenções de voto e o senador tem 37% das intenções de voto.